

Baixe  
o **APP**

**TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!**

Para vender, alugar  
ou cadastrar seu imóvel.



f i g x @valorimobiliaria

**VALOR**  
CENTRO DE SOLUÇÕES IMOBILIÁRIAS

Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222


www.valorimobiliaria.com.br

# PRESERVAÇÃO AMBIENTAL



CÉSAR DE OLIVEIRA

**PARCERIA DO GOVERNO COM O BNDES PREVÊ  
INVESTIMENTOS DE ATÉ R\$ 100 MILHÕES**

Floresta Viva destinará até R\$ 100 milhões  
para recuperar áreas degradadas  **PÁG.26**



## TARIFA SOCIAL

ECONOMIA DE 50% NA CONTA  
DE ÁGUA E ESGOTO.

O DESCONTO CHEGOU  
PARA BENEFICIAR  
MAIS DE 100 MIL FAMÍLIAS  
SERGIPANAS.

☎ | 0800 400 4482  
[IGUA.COM.BR/SERGIPE](http://IGUA.COM.BR/SERGIPE)



\*Para se qualificar para beneficiar com a Tarifa Social, é necessário ter o cadastro em dia e estar em situação regular de pagamento. Consulte o site [www.iguasergipe.com.br](http://www.iguasergipe.com.br) para mais informações.



# ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

## OPINIÃO

### EDITORIAL

6

GOVERNISTAS SUBESTIMARAM FLÁVIO BOLSONARO E AGORA JÁ TEMEM A DERROTA DE LULA

12

### INFORMANDO

ALESSANDRO NÃO TEM A CONFIANÇA DOS PETISTAS E PERDEU OS VOTOS DOS CONSERVADORES

26

### POLÍTICA

FÁBIO MITIDIERI: “NOSSO GOVERNO ESTÁ TRANSFORMANDO A REALIDADE DO NOSSO POVO”

## COLONISTAS

### BOLSA DE MULHER

37

TERCEIRO SETOR COMO ESTRATÉGIA EMPRESARIAL GANHA FORÇA E CHEGA A SERGIPE COM EVENTO VOLTADO AO MERCADO

45

### MULHERES & NEGÓCIOS

CAPITAL SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO DE EMPREENDEDORAS EM FEIRAS: REDES, CONFIANÇA E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

53

### DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

GOVERNANÇA FORTE PARA UMA TELEBRAS MAIS ESTRATÉGICA

58

### CANTINHO DA CRÔNICA

QUANDO A TV ERA UM MUNDO

63

### CRÔNICAS DO BEM-VIVER

AS TRÊS PEÇONHAS DA ALMA: REFLEXÕES SOBRE INVEJA, TRAIÇÃO E INGRATIDÃO

68

### FILOSOFIA & POLÍTICA

AS GUERRAS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS



CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO

Elenaldo Santana [\(79\) 99949-9262](tel:(79) 99949-9262)



**TARIFA SOCIAL**  
+ DE 100 MIL FAMÍLIAS BENEFICIADAS

ALMO NO BOLSO PRA SOBRAR  
AQUELE DINHEIRO QUE FAZ  
A DIFERENÇA NO DIA A DIA.

0800 400 4482  
IGUA.COM.BR/SERGIPE

IGUA  
SERGIPE

\*Tarifa social destinada aos consumidores de baixa renda, de acordo com a Lei nº 11.943/2009, com alterações posteriores. A tarifa social é destinada aos consumidores de baixa renda, de acordo com a Lei nº 11.943/2009, com alterações posteriores.

# ALESE DE MÃOS DADAS COM SERGIPE

CAMINHAR JUNTOS PARA  
MELHORAR A VIDA DE TODOS.



**ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA**  
ESTADO DE SERGIPE

al.se.leg.br





## Aluguel Residencial

Cód. 9079

**Bairro Jardins**

**VALOR**  
SEM OBRIGATORIEDADE DE COMPRA

**Mobiliado**



**Exclusivo**

### Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m<sup>2</sup>

# R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



**Entre em contato**

**(79) 9 9850-5222**

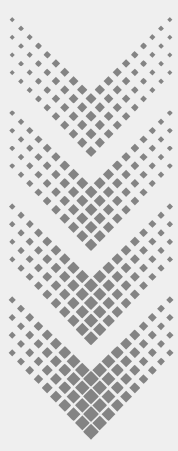
# EDITORIAL

cinformonline.com.br

## GOVERNISTAS SUBESTIMARAM FLÁVIO BOLSONARO E AGORA JÁ TEMEM A DERROTA DE LULA

Não é segredo para ninguém que, desde meados de 2025, com a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que setores da “Grande Mídia” e do próprio governo Lula (PT) intensificaram uma narrativa nas redes sociais que a oposição só teria alguma chance de concorrer contra a reeleição do petista se o pré-candidato fosse o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Quando o senador Flávio Bolsonaro (PL) anunciou sua pré-candidatura, meses atrás, estes mesmos setores desacreditaram!

O entendimento era jogar pressão no governador bolsonarista para que ele



deixasse a segunda maior economia do País para concorrer e, possivelmente, perder a eleição no embate direto com Lula. O governo usou a militância e a “Grande Mídia” para jogar uma “isca” para Tarcísio de Freitas, mas o chefe do Executivo de São Paulo não “caiu” e anunciou que vai disputar uma reeleição praticamente encaminhada e com poucas chances para seus adversários.



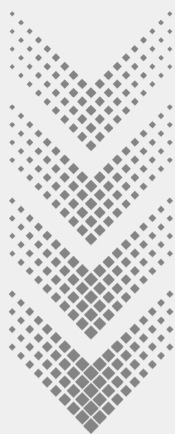
**Os tempos são outros, as redes sociais impulsionam novas ideias e novos nomes. A política brasileira passa por mutações e Flávio pode ser a grande surpresa de 2026”**

Os governistas ainda tentaram criar uma situação entre Tarcísio e Flávio Bolsonaro, mas a oposição demonstrou experiência, consciência e estratégia, conservando a unidade em torno de um projeto maior que é a presidência da República. Desde então, com a soma de forças dos demais membros do agrupamento, somado ao desgaste do povo brasileiro com o governo Lula e o

PT, depois de novos escândalos (Banco Master e INSS), até o eleitorado mais jovem decidiu apostar na renovação.

Hoje os três principais pré-candidatos contra Lula são Flávio Bolsonaro, Ronaldo Caiado e Romeu Zema, e todos com uma mesma direção de pensamento. Os três têm o discurso crítico ao governo do PT, principalmente por problemas inúmeros em diversas áreas, pelos gastos exorbitantes e sem controle, pela taxa de juros e pelas promessas não cumpridas. Flávio e Zema demonstram profunda afinidade de uma grande parcela do eleitorado e podem compor uma chapa majoritária quando das definições.

Flávio Bolsonaro começou a percorrer o País, se tornando ainda mais conhecido, levando o legado do pai, defendendo os princípios cristãos e conservadores, mas com uma proposta mais leve, mais ampla, com um discurso de mais inclusão, mais propositivo, com a promessa de defender um Estado mais democrático e que



realmente garanta uma melhor condição de vida para o povo brasileiro. Sobretudo, defendendo todo tipo de liberdade, inclusive a de expressão!



**Flávio Bolsonaro começou a percorrer o País, se tornando ainda mais conhecido, levando o legado do pai, defendendo os princípios cristãos e conservadores, mas com uma proposta mais leve, mais ampla, com um discurso de mais inclusão”**

Quando focaram as atenções em Tarcísio de Freitas, o governo Lula e parte da “Grande Mídia” não imaginavam que o senador Flávio Bolsonaro poderia emergir e crescer tanto, ao ponto de alguns petistas, após os recentes vexames do governo no Congresso Nacional, já temerem uma derrota do atual presidente da República. Os tempos são outros, as redes sociais impulsionam novas ideias e novos nomes. A política brasileira passa por mutações e Flávio pode ser a grande surpresa de 2026...





## Aluguel Residencial

Cód. 4932

**Bairro Jardins**



**Exclusivo**



**Mobiliado**

### Neo Residence Jardins



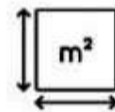
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m<sup>2</sup>

# R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



**Entre em contato**

**(79) 9 9850-5222**

## ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



 CLIQUE AQUI E ACESSE  
NOSSO PORTAL | [CINFORMONLINE.COM.BR](http://CINFORMONLINE.COM.BR)

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



# INFORMANDO

habacunquevillacorte@gmail.com

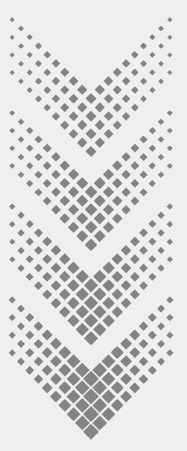
JORNALISTA | **HABACUQUE**  
VILLACORTE



## ALESSANDRO NÃO TEM A CONFIANÇA DOS PETISTAS E PERDEU OS VOTOS DOS CONSERVADORES

Em suas declarações polêmicas, o senador do por Sergipe, Alessandro Vieira (MDB), estabeleceu uma “guerra declarada” com os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), posicionamento que vinha agradando uma parcela da população, seja de Direita ou de Esquerda, que não compactua com a forma de atuação e com determinados julgamentos daqueles magistrados. O delegado vive um momento “de alta” após sua atuação como relator da CPI do Crime Organizado no Congresso Nacional.

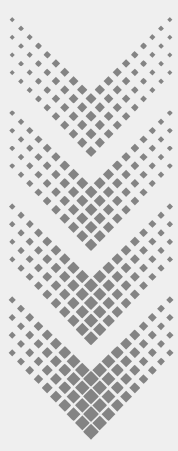
Ao ser processado por familiares de ministros, Alessandro Vieira parecia trabalhar para reconquistar os votos do



eleitorado mais conservador em Sergipe, daqueles que foram para as ruas para defender o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e que agora defendem com muita coragem a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL) para a presidência da República. Uma parcela deste segmento começava a dar demonstrações de que poderia dar uma “segunda chance” para o senador do MDB.

Mas sua decisão de declarar o voto a favor da indicação do presidente Lula (PT) para o advogado-geral da União, Jorge Messias, para ocupar uma das cadeiras do Supremo Tribunal Federal, que resultou em uma derrota “amarga” e inédita para um presidente da República, praticamente “sepultou” as chances de o eleitorado “de Direita” e mais conservador depositar o voto pela reeleição do senador Alessandro Vieira, inviabilizando sua pré-candidatura.

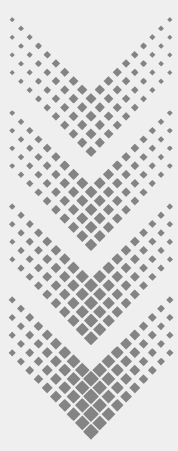
Após o voto, Alessandro tentou justificar dizendo que existe uma “narrativa política” ou “manobra” estabelecida com



a participação de ministros do Supremo para inviabilizar a indicação de Jorge Messias. O senador do MDB precisa entender que ele está no ano eleitoral e que vai disputar uma reeleição. Não dá para uma hora ele tentar “fazer média” com os conservadores e bolsonaristas e, logo adiante, se “entregar” aos pedidos do governo Lula.

O que muitos setores não costumam afirmar – e que este colunista vai sentenciar – é que Alessandro é um político que não tem a confiança da militância do Partido dos Trabalhadores, que sempre recorda do voto dele a favor de Jair Bolsonaro em 2018 e que, recentemente, fez ataques ao também senador Rogério Carvalho (PT), que lhe substituiu na chapa majoritária que disputará a eleição para o governo de Sergipe. Setores da Esquerda apenas avaliam Alessandro como “necessário”...

Já os mais conservadores querem caminhar bem longe do senador do MDB, ou seja, sua reeleição está



bastante comprometida, considerando que ele conta agora apenas com o “reconhecimento” dos prefeitos dos municípios para onde ele destinou recursos federais, fruto de suas emendas. Em um País tão polarizado, entre Direita e Esquerda, fica difícil acreditar que Alessandro vai conseguir se viabilizar eleitoralmente como fez em 2018. A impressão é que este ano ele vai apenas “cumprir tabela”...

### VEJA ESSA!

O procurador-geral do Ministério Público de Contas de Sergipe (MPC-SE), Eduardo Santos Rolemberg Côrtes, registrou a relevância de uma recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o piso salarial nacional dos professores. Na oportunidade, o procurador-geral destacou que a Corte Suprema deliberou que o piso previsto em lei deve ser aplicado a todos os profissionais que exercem a função de magistério na rede pública de ensino, independentemente da natureza do vínculo – seja estatutário ou contratual.

## E ESSA!

Para a ele, a decisão valoriza a centralidade profissional do magistério e tem reflexo direto sobre os processos que já tramitam no próprio TCE-SE envolvendo a temática do pagamento do piso salarial da categoria. Ainda na sessão, o representante do MPC-SE chamou atenção dos municípios sergipanos que contam com profissionais da Educação em duas categorias distintas de vínculo, parte deles recebendo remuneração abaixo do piso legalmente estabelecido.

## EDUARDO CÔRTEZ

Segundo Côrtes, essa situação, além de representar uma flagrante ausência de isonomia, pode gerar um passivo trabalhista e financeiro significativo, com potencial de comprometer o equilíbrio fiscal das prefeituras. Diante desse cenário, o procurador-geral enfatizou a necessidade dos municípios sergipanos se adequarem, com urgência, ao que foi deliberado pelo STF, evitando o acúmulo de novos passivos trabalhistas e, ao

mesmo tempo, valorizando efetivamente os professores que estão no exercício cotidiano de suas funções.

## PRIMEIRA INFÂNCIA I

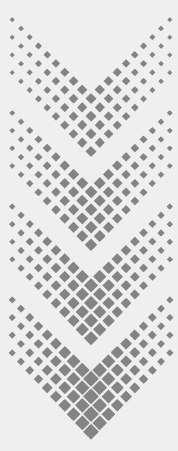
O Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE/SE) realizará, nesta segunda-feira (4), às 10h, uma audiência pública para discutir a saúde mental de crianças e adolescentes no estado. O encontro ocorrerá na sala de reuniões da Corte e será conduzido pelo conselheiro José Carlos Felizola, responsável pela coordenação da área da Primeira Infância no Tribunal.

## PRIMEIRA INFÂNCIA II

A iniciativa dá continuidade à articulação institucional desenvolvida pelo TCE/SE em conjunto com o Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE), por meio da atuação da juíza Iracy Mangueira, coordenadora da Infância e Juventude do TJSE.

## PRIMEIRA INFÂNCIA III

A audiência terá como foco o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental infantojuvenil, especialmente diante




das dificuldades enfrentadas na oferta de serviços especializados no estado. Entre os temas a serem debatidos estão a estrutura e o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), além da necessidade de ampliação da rede de atendimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

## ALÔ NEÓPOLIS!

O Ministério Público Eleitoral (MPE) obteve a condenação do ex-prefeito do município de Neópolis, Célio Lemos Bezerra, em decorrência de Ação de Investigação Judicial Eleitoral (AIJE) que apurou o uso indevido da máquina pública para fins eleitorais. A decisão judicial reconheceu a prática de conduta vedada e abuso de poder político, tendo em vista a manutenção irregular de um elevado número de contratações temporárias durante o período eleitoral de 2024 e o posterior desligamento desses trabalhadores.

## VÍNCULOS TEMPORÁRIOS

A investigação, conduzida pela Promotoria Eleitoral da 15ª Zona, revelou que, mesmo



após recomendações ministeriais e decisões judiciais que determinavam a substituição de contratados por servidores concursados, a gestão municipal persistiu na manutenção dos vínculos temporários. Os dados coletados, inclusive do Portal da Transparência, indicaram que tais contratações foram instrumentalizadas para angariar apoio político, configurando grave afronta aos princípios da administração pública.

## FICOU INELEGÍVEL

Em sentença, o ex-gestor foi condenado à pena de inelegibilidade pelo prazo de oito anos e ao pagamento de multa, fixada no valor de R\$ 10.000,00, nos termos do art. 73, § 4º, da Lei nº 9.504/97. O Poder Judiciário também reconheceu que os então candidatos José Miguel Lobo e Luiz Melo de França foram beneficiários da conduta vedada, aplicando a cada um deles a penalidade de multa no valor de R\$ 5.000,00. A decisão reforça que a utilização do quadro de pessoal da prefeitura para fins eleitorais compromete a igualdade da disputa e a lisura do processo democrático.

## SITUAÇÃO ELEITORAL I

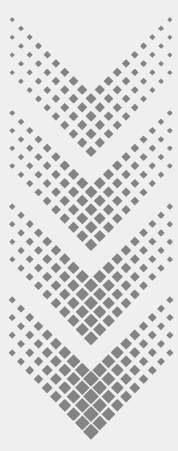
O Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe (TRE-SE) informa que o prazo para regularização da situação eleitoral se encerra no dia 6 de maio. A Justiça Eleitoral orienta que os serviços sejam realizados exclusivamente por meio dos canais oficiais, a fim de garantir segurança e evitar dúvidas ou possíveis golpes.

## SITUAÇÃO ELEITORAL II

Entre os serviços disponíveis estão a emissão do primeiro título (alistamento eleitoral), transferência de domicílio, atualização de dados cadastrais, regularização de título cancelado ou suspenso, além da revisão de dados pessoais. O atendimento presencial deve ser realizado apenas nos cartórios eleitorais ou na Central de Atendimento ao Eleitorado, localizada na Rua Itabaiana, nº 580, no Centro de Aracaju.

## SITUAÇÃO ELEITORAL III

A recomendação é que o eleitor não deixe para a última hora e procure regularizar sua situação dentro do



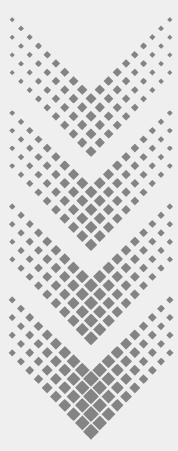
prazo estabelecido. Os cartórios eleitorais da capital e a Central de Atendimento ao Eleitorado de Aracaju funcionarão das 7h às 13h até quarta-feira. No dia 6 de maio, será garantido o atendimento a todas as pessoas que estiverem na fila até o horário de encerramento, com possibilidade de atendimento diferido, caso a demanda ultrapasse a capacidade diária.

### **THIAGO DE JOALDO I**

O Projeto de Lei nº 4.117/2025, de autoria do deputado federal Thiago de Joaldo, foi apresentado na Câmara dos Deputados com o objetivo de acabar com a cobrança da taxa mínima nos serviços de água, hoje aplicada por empresas como a Iguá. Atualmente, o cidadão paga por um volume mínimo de até 10 mil litros, mesmo que não use. Com a proposta, a cobrança passa a ser feita apenas pelo que for efetivamente utilizado.

### **THIAGO DE JOALDO II**

A iniciativa surge diante das constantes reclamações da população sobre



cobranças consideradas abusivas, especialmente em locais com falhas no abastecimento. Além disso, a medida também impacta a cobrança da taxa de esgoto, que hoje é vinculada à tarifa mínima. Com a mudança, o valor passa a acompanhar o consumo de água, evitando cobranças indevidas. “Ninguém pode ser obrigado a pagar por aquilo que não consumiu”, destacou o parlamentar.

## ANDRÉ MOURA I

A religiosidade voltou a marcar presença na agenda do pré-candidato ao Senado André Moura, que participou neste domingo (3), da missa solene celebrada em homenagem a Santa Cruz, co-padroeira do município de Poço Verde, ao lado do prefeito Roberto Barracão e do deputado estadual Kaká Santos. A celebração foi presidida por Dom Genivaldo Garcia, bispo da diocese.

## ANDRÉ MOURA II

Além das comemorações religiosas, André visitou a exposição de produtos orgânicos e de fabricação artesanal

promovida pela Fazenda Esperança, iniciativa vinculada à Igreja Católica que, há décadas, desenvolve uma ação de recuperação social por meio do trabalho rural e da espiritualidade para dependentes químicos, utilizando o trabalho na terra como instrumento central de reintegração e transformação social.

## TREINÃO ROCHA RUN I

Na manhã desse domingo (3), o Rocha Atacado realizou, em Nossa Senhora do Socorro, o 1º Treinão de Rua com o objetivo de reunir moradores e esportistas que praticam corridas de rua. O pré-candidato ao Senado, André Moura, convidado pelo ex-prefeito Fabio Henrique e pelo empresário Édipo Pretinho, representando o grupo Rocha, marcou presença no evento para incentivar a comunidade na prática de atividades físicas.

## TREINÃO ROCHA RUN II

As corridas de rua vivem um momento de grande ascensão em todo o Brasil,

e Socorro não fica de fora dessa tendência. Cada vez mais pessoas têm adotado a modalidade como um hábito regular, atraídas pelos inúmeros benefícios que a prática proporciona, como melhora do condicionamento físico, redução do estresse, bem-estar mental e mais qualidade de vida no dia a dia.

### TREINÃO ROCHA RUN III

A programação contemplou corrida de rua, treino funcional e aula de dança com o professor Jaja Fit, um dos nomes mais requisitados do município. Longe de ser uma competição, o evento se coloca como uma celebração coletiva em torno da saúde, da alegria e do bem-estar de toda a comunidade.

#### CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e  
habacuquevillacorte@hotmail.com



● ● ● >> [WWW.CINFORMONLINE.COM.BR](http://WWW.CINFORMONLINE.COM.BR)

## ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

## SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU  
MAIS FÁCIL  
PUBLICAR  
SEUS EDITAIS  
E LICENÇAS  
AMBIENTAIS**

**CONTATO**

**CLIQUE AQUI**



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU  
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**  
Elenaldo Santana **(79) 99949-9262**

**Email:** [comercial@cinformonline.com.br](mailto:comercial@cinformonline.com.br)



# FÁBIO MITIDIERI:

## “NOSSO GOVERNO ESTÁ TRANSFORMANDO A REALIDADE DO NOSSO POVO”

**Parceria do Governo com o BNDES prevê investimentos de até R\$ 100 milhões**

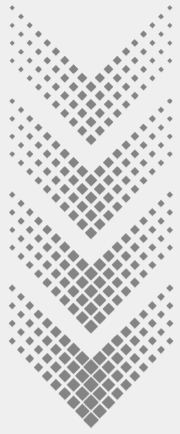
A assinatura do contrato entre o Governo de Sergipe e o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a implementação da iniciativa Floresta Viva marcou o início de uma nova agenda estratégica que conecta preservação ambiental e desenvolvimento econômico. O programa prevê investimentos de

até R\$ 100 milhões para projetos de restauração ecológica em diferentes regiões do estado.

O ato que ocorreu no Complexo Cultural Gonzagão, em Aracaju, contou com a presença do governador Fábio Mitidieri, da secretária de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ações Climáticas, Ingrid Cavalcanti Feitosa, e da diretora Socioambiental BNDES, Tereza Campello.

O Floresta Viva é estruturado como uma política pública voltada à transformação produtiva do território, com foco na recuperação de áreas degradadas, fortalecimento da bioeconomia e ampliação das oportunidades de trabalho e renda, especialmente em regiões mais vulneráveis aos efeitos da seca e da degradação do solo.

O governador Fábio Mitidieri ressaltou que iniciativas como Floresta Viva são investimentos que transformam vidas e geram





CÉSAR DE OLIVEIRA

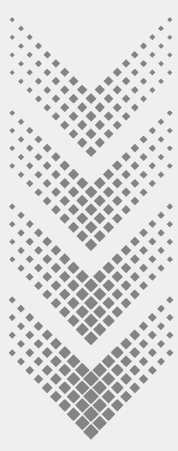
JORNAL CINFORMONLINE  
ED. 907 | ANO 4 | 4.5.2026

CINFOR  
na linha

oportunidades, além de fortalecerem o cuidado com o meio ambiente, com ações voltadas à restauração da caatinga, da mata atlântica, dos manguezais e da restinga. “O nosso governo está trazendo mais recursos e parcerias, transformando a realidade do nosso povo. Investir em meio ambiente é investir no nosso futuro. Não existirá futuro sem cuidar do meio ambiente e o Governo de Sergipe entende a sua responsabilidade ambiental”, garantiu.

## COMO FUNCIONA O FLORESTA VIVA

A iniciativa é baseada em um modelo de cofinanciamento: até R\$ 50 milhões serão aportados pelo BNDES, com



contrapartida equivalente do Governo de Sergipe, por meio da Agência Sergipe de Desenvolvimento (Desenvolve-SE). Esses recursos viabilizarão a publicação de editais públicos para seleção de projetos de restauração ambiental ao longo dos próximos anos. A previsão do BNDES é que o primeiro edital seja lançado ainda no primeiro semestre de 2026.

A Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Ações Climáticas (Semac) atuará na fiscalização técnica da seleção de iniciativas por meio de editais e da execução dos projetos contemplados com os recursos do Floresta Viva.

Poderão participar organizações da sociedade civil, cooperativas e associações comunitárias, com propostas que integrem recuperação da vegetação nativa e atividades produtivas sustentáveis, como os sistemas agroflorestais, um modelo que combina cultivo agrícola com recomposição ambiental. A secretária da Semac, Ingrid Cavalcanti, destacou

que o projeto Floresta Viva vai além da recuperação ambiental, ao integrar ações de restauração com impactos diretos na qualidade de vida da população e no fortalecimento de cadeias produtivas. Segundo ela, a iniciativa também dialoga com o apoio às comunidades tradicionais e contribui para a mitigação das mudanças climáticas, além de contar com a atuação da Semac no acompanhamento dos processos de seleção e execução.

**O Floresta Viva é estruturado como uma política pública voltada à transformação produtiva do território, com foco na recuperação de áreas degradadas, fortalecimento da bioeconomia e ampliação das oportunidades de trabalho e renda”**

“Vamos lidar com a recuperação de áreas degradadas e com a melhoria da qualidade de vida. Não é tratar apenas de um melhoramento ecológico da região, é pensar em toda uma cadeia produtiva que estaremos fomentando, nas comunidades tradicionais do nosso estado, e em minimizar as mudanças

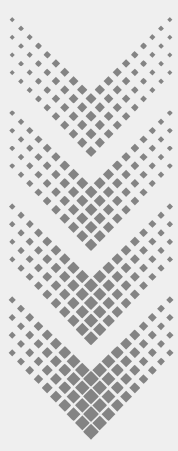
climáticas. O Floresta Viva é uma iniciativa extremamente positiva para Sergipe, e a Semac vai atuar com excelência para garantir a execução desse projeto”, enfatizou.



**A iniciativa é baseada em um modelo de cofinanciamento: até R\$ 50 milhões serão aportados pelo BNDES, com contrapartida equivalente do Governo de Sergipe, por meio da Agência Sergipe de Desenvolvimento (Desenvolve-SE)”**

Para o diretor-presidente da Desenvolve-SE, Milton Andrade, o Floresta Viva é relevante por unir a economia e a proteção ambiental como base da política pública. “Com a recuperação de áreas vulneráveis na mata atlântica, caatinga, restinga e manguezais de todo o estado, nós poderemos retomar a atividade produtiva, levando dignidade, emprego e renda para todas as comunidades”, enfatizou.

A diretora Socioambiental do BNDES, Tereza Campelo, destacou o caráter estruturante do Floresta Viva e o papel



estratégico do banco na aplicação desses recursos. “A política do Governo Federal, por meio do BNDES, está desenhada para que os governos estaduais e os governos municipais não arquem sozinhos com grandes obras de investimento. Assim, iniciativas que não seriam possíveis sem a presença do BNDES, se tornam realidade”, explicou.

## ONDE O PROGRAMA ATUA

O Floresta Viva terá atuação em diferentes biomas presentes em Sergipe, com destaque para a Caatinga e a Mata Atlântica. As ações contemplam desde o sertão e o agreste até áreas litorâneas, incluindo manguezais e restingas, ecossistemas estratégicos para a conservação da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos e segurança alimentar. A recuperação dessas áreas contribui diretamente para melhorar a infiltração de água no solo, reduzir processos erosivos, proteger nascentes e ampliar a resiliência da produção rural frente às mudanças climáticas.

## IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Um dos principais diferenciais é a integração entre conservação ambiental e geração de renda. O Floresta Viva cria oportunidades para agricultores familiares, pescadores, marisqueiras, extrativistas e comunidades tradicionais, que passam a atuar em cadeias produtivas ligadas à restauração ecológica e à bioeconomia. Além disso, o programa prevê a capacitação dessas populações para atividades como produção de mudas, manejo agroflorestal e execução de projetos ambientais, promovendo inclusão produtiva e fortalecimento da economia local.

Outro eixo estratégico é a inserção dos projetos no mercado de créditos de carbono. A certificação das áreas restauradas permite a comercialização desses ativos ambientais, criando uma fonte adicional de receita e garantindo maior sustentabilidade financeira às iniciativas.





## Aluguel Comercial

Cód. 12351

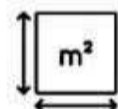
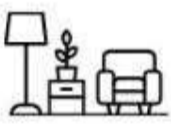
**Bairro Jardins**



Melhor localização do Jardins



### Excelente Terreno Comercial



720 m<sup>2</sup>

# R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447



## Aluguel Residencial

Cód. 4980

**Bairro Mosqueiro**



**Apto Mobiliado**



### Condomínio Portal dos Trópicos



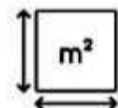
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m<sup>2</sup>

# R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



**Entre em contato**

**(79) 9 9850-5222**



## Aluguel Comercial

Cód. 8867

**Bairro Jardins**



**Exclusivo**

### Neo Office Jardins



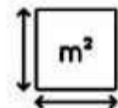
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m<sup>2</sup>

# R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



**Entre em contato**

**(79) 9 9850-5222**



FOTOS LÍCIA MELO

**TERCEIRO SETOR: O NOVO MOTOR DO SUCESSO EMPRESARIAL EM SERGIPE**  
UM EVENTO PARA EMPRESÁRIOS, CONTADORES, ADVOGADOS, E GESTORES.

DEDUZA IMPOSTOS LEGALMENTE!  
(Fonte 6, 7)

GANHE SEGURANÇA JURÍDICA E IMPACTO SOCIAL!  
(Fonte 8, 9)

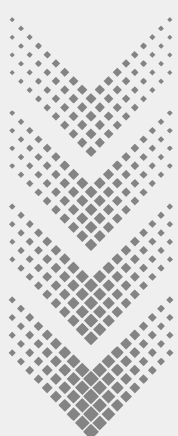
**TERCEIRO SETOR NA VEIA: O ENCONTRO QUE VAI TRANSFORMAR SUA GESTÃO**  
28 DE MAIO - ARACAJU. PROGRAMAÇÃO EM BREVE!

@TERCEIROSETORNAVEIA  
@BOLSADEMULHERNEWS

Por Lícia Melo, Jornalista & Empreendedora Social

## TERCEIRO SETOR COMO ESTRATÉGIA EMPRESARIAL GANHA FORÇA E CHEGA A SERGIPE COM EVENTO VOLTADO AO MERCADO

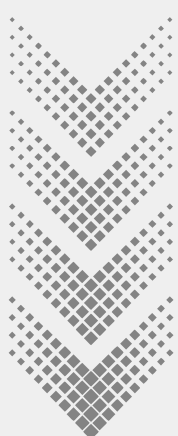
Durante muitos anos, o terceiro setor foi tratado como um campo paralelo ao ambiente empresarial, associado à filantropia e a ações pontuais. Esse entendimento já não acompanha a realidade. O que se observa hoje é um movimento consistente de integração entre empresas e organizações da sociedade civil, com base em gestão,



planejamento e resultados. O terceiro setor passou a ocupar um espaço estratégico dentro das decisões corporativas, deixando de ser acessório para se tornar ferramenta.

O Brasil dispõe de um conjunto relevante de legislações que sustentam essa aproximação. A Lei nº 9.790/99, que trata das OSCIPs, estabelece as bases para a atuação das organizações da sociedade civil de interesse público, permitindo que desenvolvam atividades em diversas áreas com foco no benefício coletivo. Já a Lei nº 9.249/95, especialmente em seu artigo 13, § 2º, combinada com a Medida Provisória nº 2.158-35/01 e normas da Receita Federal, abre espaço para mecanismos de renúncia fiscal que podem ser utilizados de forma estratégica pelas empresas.

Além disso, o Decreto nº 3.000/99 prevê possibilidades de dedução no Imposto de Renda, o que reforça a viabilidade econômica dessas operações. Não se trata de uma



alternativa informal ou improvisada, mas de um modelo respaldado por normas legais que, quando aplicado corretamente, permite alinhar eficiência tributária com impacto social.

Outras legislações ampliam esse cenário. A Lei nº 13.204/15, conhecida como Marco Legal do Terceiro Setor, trouxe maior segurança jurídica às parcerias entre o poder público e as organizações sociais. A Lei nº 13.243/16, voltada à inovação, incentiva a cooperação tecnológica, criando oportunidades para que empresas desenvolvam soluções em conjunto com instituições do terceiro setor. Normas como a ISO 26000 e as diretrizes da ABNT para responsabilidade social também orientam práticas que fortalecem a governança e a transparência.

Esse ambiente regulatório permite que empresas atuem de forma estruturada em áreas como qualificação profissional, programas educacionais,



desenvolvimento tecnológico, pesquisas de mercado, controle de qualidade e projetos de inovação. Também abre espaço para iniciativas voltadas ao bem-estar do trabalhador, como apoio à alimentação, formação e desenvolvimento, fortalecendo o ambiente interno das organizações.

Ao estabelecer parcerias com associações e instituições do terceiro setor, a empresa amplia sua capacidade de atuação. Além da possibilidade de redução de custos operacionais por meio de uma gestão tributária mais eficiente, há ganhos importantes no relacionamento com a comunidade, fornecedores e colaboradores. Esse

conjunto de fatores contribui para a construção de um ambiente mais estável, produtivo e alinhado às exigências atuais do mercado. É importante destacar que a imunidade tributária, quando aplicável às organizações do terceiro setor, representa um dos pilares desse modelo. Entidades que atendem aos requisitos legais podem operar com isenção de determinados tributos, o que viabiliza a execução de projetos com maior eficiência. No entanto, esse benefício exige responsabilidade, transparência e rigor na gestão, garantindo conformidade com a legislação vigente.

Outro ponto que merece atenção é a utilização dessas estruturas na prestação de serviços. A relação entre empresas e organizações do terceiro setor deve ser conduzida com clareza e dentro dos limites legais, evitando qualquer distorção. Quando bem estruturada, essa parceria não apenas respeita a legislação, como também promove inclusão, qualificação e desenvolvimento social.

O cenário empresarial contemporâneo exige mais do que resultados financeiros. Consumidores, investidores e a sociedade em geral valorizam empresas que demonstram compromisso com o desenvolvimento social e ambiental. Nesse contexto, o terceiro setor surge como um elo entre propósito e resultado, permitindo que as organizações ampliem sua atuação de forma consistente.

Grandes empresas já incorporaram essa lógica em suas estratégias. Investimentos em educação, sustentabilidade, inovação e desenvolvimento comunitário deixaram de ser ações isoladas para se tornarem parte do planejamento corporativo. Esse movimento tende a se intensificar, criando um ambiente onde impacto social e desempenho econômico caminham juntos.

Apesar disso, ainda existe uma lacuna de informação. Muitos empresários e profissionais desconhecem o potencial dessas ferramentas ou não sabem como aplicá-las com segurança. É justamente para preencher esse

espaço que iniciativas de capacitação e integração vêm sendo promovidas.

Sergipe passa a fazer parte desse movimento. No fim do mês de junho, será realizado no estado o evento Terceiro Setor na Veia, voltado a empresários, contadores, advogados, gestores e administradores de associações. A proposta é apresentar, de forma prática, como o terceiro setor pode ser integrado à estratégia empresarial, abordando aspectos legais, operacionais e de gestão.

O encontro pretende reunir diferentes perfis profissionais em um ambiente de troca de conhecimento e construção de soluções. Temas como incentivos fiscais, governança, inovação, certificações e parcerias estratégicas estarão no centro das discussões, com foco na aplicação prática. Mais do que um evento, trata-se de um ponto de conexão entre o setor produtivo e o terceiro setor, reforçando a importância dessa relação para o desenvolvimento regional. A realização em Sergipe demonstra que o tema ganha

relevância em diferentes regiões do país, acompanhando a evolução do mercado.

Propósito sem estratégia não sustenta impacto. Estratégia sem ação não gera transformação

As informações sobre data, local e programação serão divulgadas em breve. Para acompanhar, basta seguir os perfis **@terceirosetornaveia** e **@bolsademulhernews**.

O terceiro setor deixou de ser tendência. Tornou-se instrumento de gestão, competitividade e posicionamento. Cabe agora ao empresariado compreender esse movimento e decidir como irá se posicionar diante dele.

### **Lícia Melo - Jornalista**

Empreendedora Social e Cultural | Hubmark  
@bolsademulhernews

Podcast todas às quintas-feiras, às 18h



**VOLTAR PARA**  
PRIMEIRA PÁGINA



**VOLTAR PARA**  
ÍNDICE CADERNOS

**ADRIELMA SANTOS**

Cientista Social,  
Doutora em Sociologia  
e CEO 7M Gestão de  
Negócios Femininos

► Email  
adrielmac.s@gmail.com



ARQUIVO PESSOAL.



## **CAPITAL SOCIAL E A PARTICIPAÇÃO DE EMPREENDEDORAS EM FEIRAS: REDES, CONFIANÇA E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO**

A participação de mulheres empreendedoras em feiras representa muito mais do que um espaço de comercialização, constituindo-se como um importante ambiente de construção de redes, trocas e fortalecimento

coletivo. Nesse sentido, destaca-se a Feira de culminância do Projeto Empodera Artesãs do Mar, promovida pela Associação Clube dos Amigos em parceria com a Secretaria de Estado de Políticas para as Mulheres, por meio do Edital Acelera Mulher/2025, realizada entre os dias 01 e 04 de maio de 2026, no município de Estância-SE.

O projeto, no qual atuei como instrutora, reuniu artesãs e empreendedoras do município, em um espaço de visibilidade, aprendizado e interação, evidenciando, na prática, como esses ambientes contribuem para o fortalecimento do capital social e para a ampliação das possibilidades de inserção e posicionamento dessas mulheres em novos contextos econômicos e sociais.

Para além do espaço de vendas, essas feiras configuram-se como ambientes privilegiados de construção de relações sociais, troca de experiências e formação de parcerias. Nesse contexto, o conceito de capital social,

desenvolvido por Robert Putnam, torna-se central para compreender o potencial transformador dessas interações.

Putnam define capital social como o conjunto de redes, normas e confiança que facilitam a coordenação e a cooperação para benefícios mútuos (Putnam, 2006). Diferentemente do capital econômico ou humano, o capital social está ancorado nas relações: ele se constrói a partir da interação entre indivíduos e grupos, sendo fortalecido por vínculos de confiança, reciprocidade e colaboração. Assim, quanto mais densas e diversificadas forem as redes de relações de um indivíduo, maiores são suas possibilidades de acesso a informações, oportunidades e apoio.

No caso das empreendedoras, especialmente aquelas em contextos de menor acesso a recursos ou inseridas em mercados mais competitivos, o capital social assume um papel ainda mais estratégico. A participação em feiras voltadas para mulheres empreendedoras

não deve ser compreendida apenas como uma oportunidade de venda pontual, mas como um espaço de ampliação de redes, construção de reputação e inserção em novos circuitos econômicos e sociais.

Esses eventos funcionam como verdadeiros “nós” de conexão, onde diferentes trajetórias se encontram. Ao interagir com outras empreendedoras, clientes, fornecedores e instituições de apoio, a mulher empreendedora amplia seu repertório de contatos e fortalece sua presença no mercado. Esse processo não é automático: ele exige intencionalidade, abertura para o diálogo e disposição para colaborar.

A ampliação do capital social envolve, sobretudo, a construção de confiança. Relações baseadas apenas em interesses imediatos tendem a ser frágeis e pouco duradouras. Por outro lado, quando há troca genuína, escuta ativa e apoio mútuo, criam-se vínculos mais sólidos, capazes de gerar parcerias, indicações e oportunidades futuras. Nesse sentido,

a colaboração entre empreendedoras (muitas vezes vistas como concorrentes), pode se transformar em uma poderosa estratégia coletiva de fortalecimento.

Além disso, é importante destacar que o capital social pode ser construído em múltiplos espaços: feiras, cursos, oficinas, redes sociais, associações, grupos comunitários e até mesmo nas interações cotidianas. Cada relação estabelecida pode representar uma ponte para novos caminhos. O desafio está em reconhecer o valor dessas conexões e cultivá-las de forma contínua.

Para a empreendedora, investir na ampliação de suas redes significa também ampliar seu posicionamento. Estar presente em diferentes espaços, dialogar com públicos variados e construir uma imagem de credibilidade são fatores que contribuem diretamente para o crescimento do negócio. O capital social, nesse sentido, atua como um recurso invisível, mas extremamente poderoso, que potencializa outras formas de capital.

## DICAS PRÁTICAS PARA FORTALECER O CAPITAL SOCIAL EM FEIRAS E EVENTOS:

▶ Seja intencional nas conexões: não participe apenas para vender, mas para conhecer pessoas e trocar experiências.

▶ Apresente-se com clareza: tenha um discurso simples sobre quem você é e o que faz.

▶ Pratique a escuta ativa: demonstre interesse genuíno pelo outro.

▶ Construa relações, não apenas contatos: valorize a continuidade das interações após o evento.

▶ Colabore sempre que possível: indique outras empreendedoras, compartilhe conhecimentos e apoie iniciativas coletivas.

▶ Utilize as redes sociais: mantenha o contato e fortaleça sua presença digital após os encontros presenciais.

## CONCLUSÃO

A participação em feiras voltadas para empreendedoras vai muito além da comercialização de produtos e serviços. Trata-se de um espaço estratégico de construção e ampliação do capital social, elemento fundamental para o desenvolvimento e sustentabilidade dos negócios. À luz da perspectiva de Robert Putnam, é possível compreender que redes de confiança e colaboração são essenciais para gerar oportunidades e fortalecer trajetórias empreendedoras. Assim, investir em relações, cultivar conexões e ocupar novos espaços não é apenas uma escolha, mas uma estratégia inteligente para mulheres que desejam crescer, se posicionar e transformar suas realidades por meio do empreendedorismo.

## REFERÊNCIA:

PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2006.





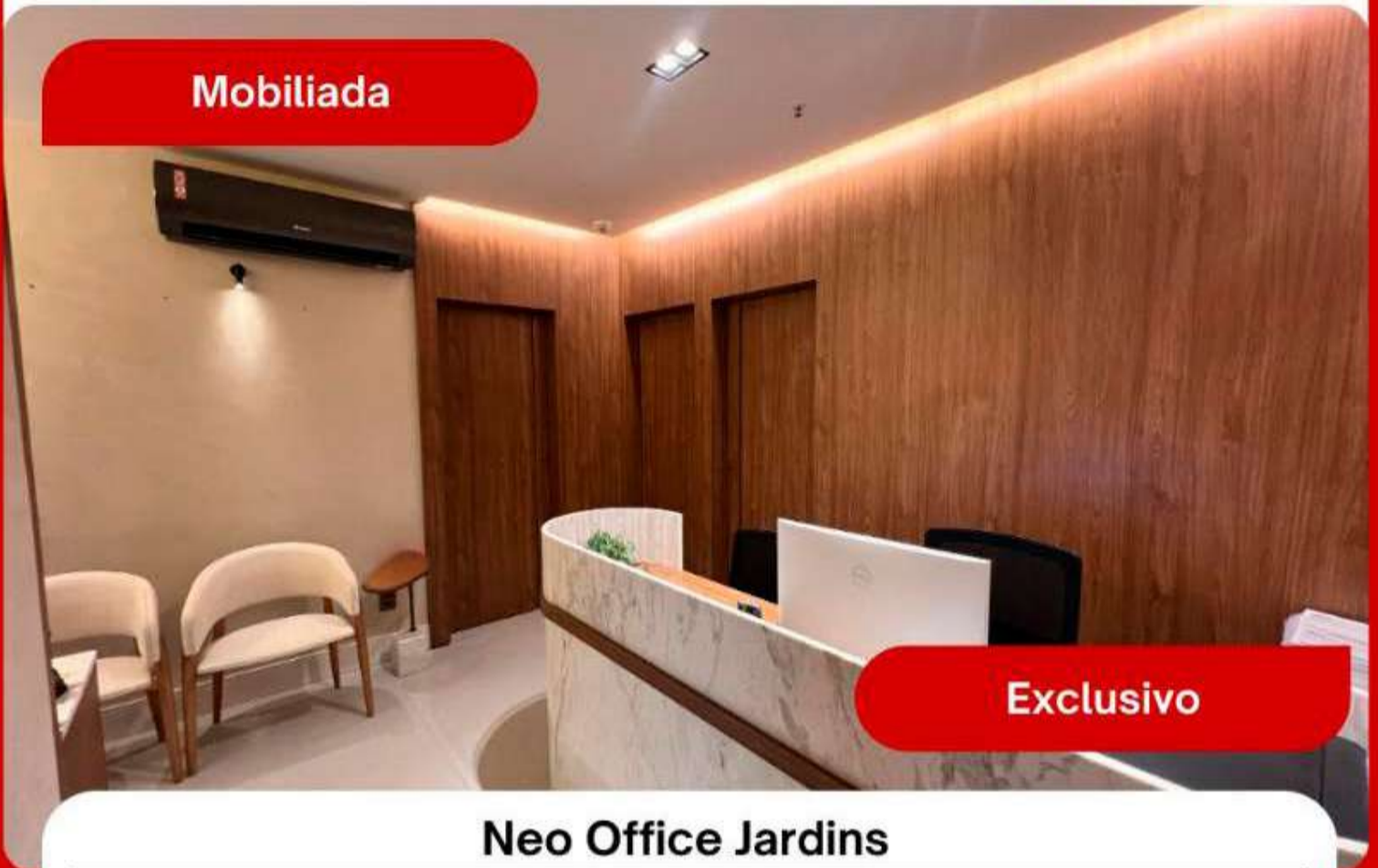
## Aluguel Comercial

Cód. 12695

**Bairro Jardins**



**Mobiliada**



**Exclusivo**

### Neo Office Jardins



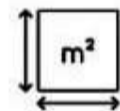
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m<sup>2</sup>

# R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



**Entre em contato**

**(79) 9 9850-5222**

# DESCOMPLIQUE A ECONOMIA



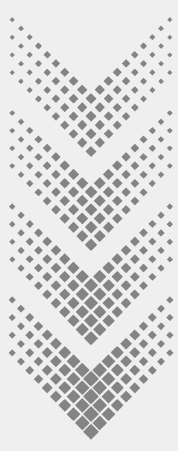
**MARCIO ROCHA**

JORNALISTA E ECONOMISTA

## GOVERNANÇA FORTE PARA UMA TELEBRAS MAIS ESTRATÉGICA

A chegada de Aécio Prado Dantas Júnior à diretoria de Governança da Telebras vai além de uma simples recomposição administrativa. Trata-se de um movimento que sinaliza uma tentativa de qualificar a gestão de uma empresa que, embora muitas vezes fora do centro do debate público, ocupa um espaço estratégico na infraestrutura digital do país.

Em um ambiente onde estatais ainda enfrentam desconfiança quanto à eficiência, à transparência e à capacidade de execução, a escolha de um perfil técnico, com forte



atuação em contabilidade pública e controle institucional, aponta para um caminho de maior racionalidade administrativa. E isso não é detalhe. É fundamento. Sem governança sólida, qualquer política pública tende a perder eficiência, elevar custos e gerar insegurança.

A função que Aécio assume não é operacional, nem voltada à expansão de mercado. É estrutural. A governança atua como o sistema nervoso da organização: organiza fluxos, define regras, estabelece controles e reduz a margem de erro nas decisões. Em termos práticos, isso se traduz em processos mais claros, contratos mais seguros, menor risco de irregularidades e maior capacidade de planejamento.

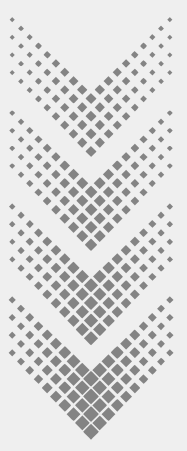
A expectativa, portanto, é de um trabalho focado em fortalecer os mecanismos de compliance, aprimorar a transparência e qualificar a relação da empresa com órgãos de controle como Tribunal de Contas e Controladoria-Geral. Pode parecer um

campo burocrático, mas é justamente aí que se decide a eficiência, ou a ineficiência, de uma estatal.

Há também um efeito indireto relevante. Uma governança bem estruturada aumenta a credibilidade da empresa perante parceiros institucionais e o próprio mercado. Em um setor como telecomunicações, que exige integração entre público e privado, esse fator é determinante para viabilizar projetos e ampliar resultados.

É importante, nesse contexto, situar o papel da Telebras no Brasil contemporâneo. Desde a Privatização do Sistema Telebras, o país avançou significativamente na expansão dos serviços de telefonia e internet, impulsionado pela iniciativa privada. No entanto, esse modelo, por definição, prioriza áreas de maior retorno econômico. Isso deixa lacunas, e são nessas lacunas que a Telebras se torna necessária. A estatal atua como instrumento de política pública,





especialmente em frentes como conectividade em regiões remotas e de baixa atratividade econômica, suporte à inclusão digital, atendimento a órgãos públicos e serviços essenciais, além da garantia de infraestrutura estratégica para o Estado.

Do ponto de vista econômico, trata-se de uma atuação clássica de correção de falhas de mercado. O setor privado maximiza retorno; o Estado entra para garantir acesso e equilíbrio.

Mas há um ponto crítico: para cumprir bem esse papel, não basta existir. É preciso funcionar bem. E é justamente aí que a governança deixa de ser um conceito técnico e passa a ser um ativo estratégico. Uma Telebras com governança frágil tende a desperdiçar recursos, comprometer resultados e reforçar a percepção negativa sobre estatais.

Por outro lado, uma empresa organizada, transparente e eficiente

consegue ampliar seu impacto, reduzir custos e entregar políticas públicas com mais qualidade.

Se Aécio Dantas conseguir imprimir rigor técnico, fortalecer controles e dar maior consistência institucional à Telebras, o ganho será sistêmico. Não apenas para a empresa, mas para o próprio Estado brasileiro, que passa a contar com um instrumento mais eficaz de execução de políticas digitais.

No fim das contas, a equação é simples, ainda que desafiadora: governança forte, eficiência na execução e clareza de propósito público. A nomeação aponta na direção correta. O próximo passo é transformar essa base técnica em resultado concreto, porque, no setor público, a credibilidade não vem do discurso. Vem da entrega.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE  
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



# Cantinho da *Crônica*

Educadora  
**Cris Souza**



## QUANDO A TV ERA UM MUNDO

Houve um tempo em que a televisão não era só um aparelho. Era quase uma companhia silenciosa da casa. E não precisava de senha, nem de wi-fi, nem de algoritmo tentando adivinhar quem éramos. Bastava girar um botão, ajustar a antena com um certo cuidado e se sentar no chão da sala, muitas vezes ainda morno do sol da tarde. Ali, sem anúncio, começava o encantamento.

Nos anos 70, os desenhos chegavam de mansinho. Não faziam alarde, não gritavam. E, mesmo assim, ficavam. Não havia pressa. As histórias pareciam ter tempo para existir, como se soubessem que o coração de quem assistia ainda estava aprendendo a bater no ritmo do mundo. A gente via Heidi e sentia um vento que nunca tocou nosso rosto.

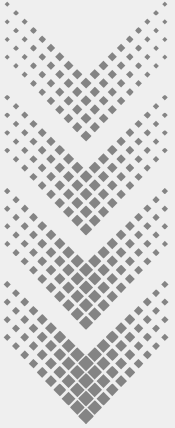


**JORNAL CINFORMONLINE**  
**ED. 907 | ANO 4 | 4.5.2026**

**CINFOR**  
*na linha*

Assistia a Astro Boy e acreditava, com uma espécie de fé quieta, que o futuro podia ser bom. E quando Speed Racer atravessava a tela em disparada, não era só velocidade. Era vontade de ir. De sair. De alcançar qualquer coisa que ainda nem sabíamos nomear.

Era uma infância de poucos canais. E, talvez por isso mesmo, de muitas possibilidades. Depois vieram os anos 80. E tudo parecia um pouco mais alto. Mais colorido. Mais urgente. Nossos



filhos cresceram nesse outro tempo, com heróis que anunciavam seus poderes, com trilhas sonoras que ficavam na cabeça e com mundos que estavam sempre à beira de algum perigo. He-Man erguia a espada como quem afirma uma certeza. ThunderCats chamavam pelo poder como se aquilo fosse também um destino. E na Caverna do Dragão... havia um mistério que nem a gente, já adulta, conseguia explicar direito. Talvez fosse justamente isso que prendia tanto.

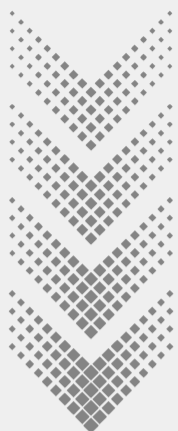
Era diferente. Mas ainda era mágico.

Entre uma década e outra, havia mais do que mudança de desenho. Havia uma passagem, quase imperceptível, de um lugar para outro. Nós, que fomos crianças dos anos 70, assistíamos aos desenhos dos anos 80 com um olhar dividido. Um olho na tela. Outro nos nossos filhos. E, sem perceber, a gente repetia gestos, repetia silêncios, repetia até encantamentos. Como se ensinasse, sem falar, aquilo que também aprendemos sem ninguém nos explicar.

Que coragem nem sempre faz barulho.  
Que amizade sustenta. Que nem tudo  
se resolve, e tudo bem.

A televisão reunia. Isso talvez seja o  
que mais falta hoje. Era quase um ritual,  
ainda que ninguém chamasse assim.  
O sofá, o chão, o lanche improvisado,  
alguém passando pela sala, alguém  
comentando sem querer. Não havia  
replay. Perdeu, perdeu. E isso dava às  
coisas um certo peso bonito. Um valor  
que hoje é difícil de explicar. A gente  
assistia inteiro. Sem dividir atenção.  
Sem segunda tela. Sem pressa de  
passar para o próximo.

Hoje, com tudo disponível o tempo  
todo, a gente até vê mais. Mas não sei se  
vive mais. Talvez algo tenha ficado pelo  
caminho, não exatamente a qualidade,  
nem o acesso. Talvez o instante. Aquele  
momento exato em que a abertura  
começava e a gente parava o que  
estivesse fazendo. Mesmo sem entender  
o idioma, a gente entendia. Era outra  
forma de compreensão.



Os desenhos não eram só desenhos. Nunca foram. Eram pequenas formas de aprender o mundo sem perceber. Eram caminhos abertos dentro da gente.

E talvez seja por isso que, quando lembramos deles, não lembramos só do que passava na tela. Lembramos de quem éramos naquele tempo. De quem estava por perto. Do cheiro vindo da cozinha. Do barulho da rua entrando pelas frestas. De uma vida que não era mais simples, era mais inteira.

E, em algum lugar dentro da gente, ainda existe aquela criança. Sentada no chão. Esperando, sem saber muito bem o quê, o mundo começar outra vez.

© **Todos os direitos autorais reservados à Educadora Cris**

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.





# CRÔNICAS DO BEM-VIVER

**JOSÉ ADERVAL ARAGÃO**

Médico e professor titular da UFS

## AS TRÊS PEÇONHAS DA ALMA: REFLEXÕES SOBRE INVEJA, TRAIÇÃO E INGRATIDÃO

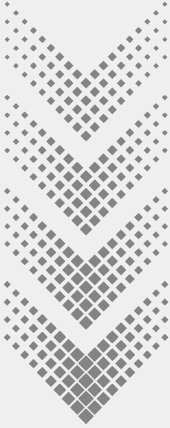
Existe uma sabedoria ancestral que, por vezes, se manifesta em metáforas surpreendentemente precisas. Ao contemplar a existência humana e os labirintos da alma, percebemos que certas forças intangíveis possuem um poder corrosivo e letal, comparável ao mais potente veneno. Não se trata de peçonhas extraídas da natureza, mas daquelas que brotam do solo fértil das relações e das profundezas do espírito: a inveja, a traição e a ingratidão. São estas as serpentes que rastejam silenciosamente, deixando um rastro de



**JORNAL CINFORMONLINE**  
**ED. 907 | ANO 4 | 4.5.2026**

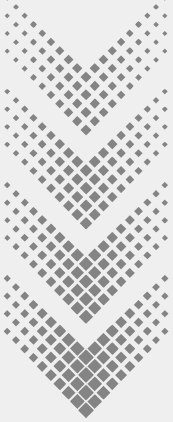
**CINFORM**  
*na linha*

destruição invisível, mas profundamente sentido. A inveja, a primeira dessas víboras, é uma sombra gélida que se instala no coração quando a luz do outro brilha mais intensamente. Não é a admiração que inspira o aprimoramento, mas sim o desejo mordaz de que a fortuna alheia diminua, ou de que o mérito do próximo seja desvalorizado. Ela opera na escuridão, corroendo por dentro a capacidade de se regozijar com a felicidade alheia e, por extensão, com



a própria. O invejoso vive acorrentado a um perpétuo estado de carência, medindo sua existência pela régua dos sucessos que não lhe pertencem. O veneno da inveja transforma a percepção, distorcendo a realidade e pintando o mundo com as cores da injustiça pessoal, impedindo o florescimento da própria alma em meio à constante comparação e ao ressentimento infértil.

Em seguida, surge a traição, talvez a mais dolorosa das três, pois atinge onde a guarda estava mais baixa: na confiança. Erigimos muralhas de defesa contra o desconhecido, mas abrimos as portas para aqueles a quem concedemos o lugar de confidentes e aliados. A traição é a quebra desse pacto invisível, a lança que perfura o escudo da lealdade. Ela não é apenas um ato de deslealdade, mas a revelação abrupta de que a percepção de um elo, de um laço de reciprocidade e de afeto, era uma ilusão frágil. O veneno da traição não mata o corpo, mas fere a alma, deixando cicatrizes profundas na capacidade de



acreditar, de se entregar e de construir novos vínculos sem a sombra da desconfiança. Ela não apenas destrói o presente, mas também reescreve o passado, tingindo de amargura as memórias que antes pareciam puras.

Por fim, a ingratidão, a cobra mais sutil, mas igualmente devastadora. Ela se manifesta na cegueira para o favor recebido, no esquecimento do apoio em momentos de fragilidade, na ausência de reconhecimento por um gesto de generosidade. A ingratidão não é um ato de malevolência ativa, mas uma lacuna, um vazio que desvaloriza o dar e o receber. Seu veneno atua desfazendo a teia invisível de reciprocidade que sustenta as comunidades e as amizades. Ela desanima o espírito do benfeitor, que, ao ver seu gesto desconsiderado, hesita em estender a mão novamente. Para o ingrato, há um empobrecimento ainda maior: a perda da sensibilidade para com a bondade alheia, isolando-o num universo onde tudo é devido e nada é digno de apreço. É o definhamento da

capacidade de ver a beleza e o valor nos laços humanos, condenando-o a uma existência de dívida não reconhecida.

Essas três “cobras” não apenas envenenam o indivíduo que as carrega, mas também contaminam o ambiente à sua volta, minando a base de qualquer coletividade. Elas são sintomas de uma fragilidade existencial, da incapacidade de se contentar com o próprio percurso, de honrar os laços estabelecidos e de reconhecer o valor do outro. Observar sua presença é um convite à reflexão sobre a própria conduta, sobre a vigilância necessária para erradicar esses venenos do jardim da alma e cultivar, em seu lugar, a admiração sincera, a lealdade inabalável e a gratidão perene, que são os antídotos para a verdadeira vida.

**José Aderval Aragão** - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vasculare, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



**VOLTAR PARA**  
PRIMEIRA PÁGINA



**VOLTAR PARA**  
ÍNDICE CADERNOS

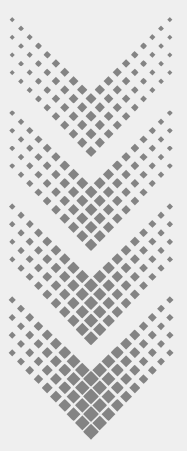
# Filosofia e Política



**IVALDO BECKER**  
PROFESSOR DA UFS

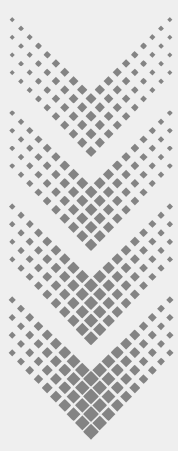
## AS GUERRAS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Crimes de guerra, infelizmente é isso que vemos e ouvimos nos noticiários nacionais e internacionais durante os últimos tempos. Após os bombardeios intensos que destruíram praticamente todas as terras agricultáveis da Faixa de Gaza, agora intensifica-se a destruição de territórios imensos no sul do Líbano. Num solo árido como o do Líbano, arrancar oliveiras centenárias, explodindo junto com estas, casas e territórios, na ânsia de aniquilar por completo famílias inteiras, expõe também um lado perverso, seguidamente ignorado, o lado do Ecocídio, do assassinado de biomas e da degradação duradoura da natureza. Sem falar no bombardeamento de petroleiros



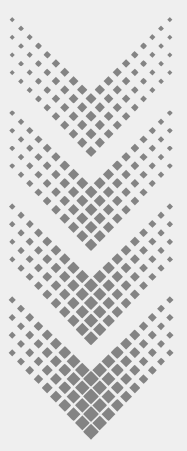
e refinarias como ocorreu no Irã, que jogaram milhões de toneladas de óleo no mar e de poluição pesada nos ares do Médio Oriente, sem esquecer ainda os bobardeamentos de áreas próximas à Usinas Nucleares, um perigo Imenso que ronda as guerras em curso, o que vemos é o descaso completo com nossa frágil legislação internacional.

Conforme examinamos em um escrito intitulado O direito na guerra e os impactos ambientais dos processos bélicos, publicado em 2014, é somente em 1977, no Protocolo Adicional I das Convenções de Genebra, de 1949, relativo à proteção das vítimas dos conflitos armados internacionais que aparecerá a preocupação com os “métodos e meios de guerra”, ou seja, com o direito na guerra, no que concerne ao meio ambiente. Na alínea 3 do artigo 35 podemos ler: “é proibido utilizar métodos ou meios de guerra concebidos para causar , ou que se presume irão causar, danos extensos, duráveis e graves ao meio ambiente natural”. Em seguida, nos



artigos 54 e 55 do referido protocolo, também são mencionadas medidas de proteção aos bens indispensáveis à sobrevivência da população civil, tais como bens alimentícios colheitas e reservatórios de água. E, no artigo 55, reforça-se o que já havia sido expresso no artigo 35, qual seja, que “a guerra será conduzida de forma a proteger o meio ambiente natural contra danos extensivos, duráveis e graves”.

Também no Estatuto de Roma que, em 1998, funda o Tribunal Penal Internacional, trata-se intensamente e tipificam-se tantos crimes de genocídio (Art. 6), quanto os crimes de guerra (Artigo. 8), dentre os quais se destacam os crimes contra o meio ambiente. Contudo, apesar de amplamente tratado e codificado, parece que tais temas e documentos continuam sendo espezinhados pelos exércitos invasores e foras-da-lei, dos Estado Unidos e de Israel. Gostaria de lembrar aqui, a interpretação de Michel Serres, em seu livro A guerra mundial,



sobre a pintura de Goya, chamada Duelo de porretes. O autor francês descreve a cena onde dois adversários trocam golpes em meio à Natureza, sem perceber que ambos, a cada novo golpe, afundam mais e mais na areia movediça. No que concerne à pergunta: “Quem ganhará?” o autor responde:

No caso de Goya, a areia movediça ganha. Pela primeira vez, um sábio alerta que a Terra participa da batalha e pode ganhar, perder ou matar. Em Goya, a lama prevalece e os combatentes afundam. Começamos a pensar um pouco mais longe : que a Terra e os homens poderiam mesmo perder, juntos, essa guerra antiga e nova. (Serres: 2011, p.131)

Segundo Serres, Goya já nos alertava que em nossos conflitos cotidianos, para além das nações e grupos combatentes, a terra ou a Natureza, também fazem parte da guerra, de uma guerra que parece envolver a humanidade como um todo, contra nossa “mãe comum”, a

Natureza. Nessa guerra cotidiano, parece não haver vencedores, a não ser a indústria de armas, os demais saem todos perdendo. A pergunta que fica é: até quando seguiremos permitindo que governantes autoritários, cruéis e irresponsáveis, continuem a nos conduzir ao abismo ?

## REFERÊNCIAS

BECKER, Evaldo. O direito na guerra e os impactos ambientais dos processos bélicos. In: Defesa da Amazônia: VII ENABED. Álvaro Dias Monteiro; Érica C.A.Winand; Luiz Rogério Franco Goldoni (Organizadores). São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2014, 536 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Protocolo Adicional I de 1977, das convenções de Genebra de 1949. Disponível em [clique aqui](#): Acesso em: 01/05/2026.

ESTATUTO DE ROMA. Tribunal Penal Internacional. Disponível em [clique aqui](#): Acesso em: 01/05/2026.

SERRES, Michel. A guerra mundial. Tradução de Marcelo Rouanet. Rio de Janeiro: Bertrand Braisl, 2011.


● **Evaldo Becker** - é professor de Ética e Filosofia Política do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo - (USP) e Pós-Doutor em Filosofia pela Université du Québec à Trois-Rivières - (UQTR), Canadá. [evaldobecker@gmail.com](mailto:evaldobecker@gmail.com)



**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS**

Antônio Carlos dos Santos


Antonio José Pereira Filho

Prof. Dr. Christian Lindberg

Evaldo Becker

Saulo H. S. Silva

Lícia Melo

**DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00